



CATÓLICA PORTO

EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

Escola e Aprendizagens

Os alunos e as aprendizagens – os fatores invisíveis.

Carolina Castro

(Agrupamento de Escolas de Melgaço)

Escola e Aprendizagens

Os alunos e as aprendizagens – os fatores invisíveis

Sumário da apresentação:

I. *GENERALIZAÇÃO DA ESCOLA*: a escola para todos

II. Os Cursos de Educação e Formação

III. Problema e metodologia

IV. Principais resultados

I.GENERALIZAÇÃO DA ESCOLA: *a escola para todos*

- **Escola e modernidade**
- **Democratização**
- **Igualdade**
- **Inclusão**
- **Exclusão**

A escola para todos

<i>Período temporal</i>	1971-1974	1974-1975	1976-1980	Década de 80	Década de 90 e 1.ª década do séc. XXI
<i>Ideologia predominante</i>	Meritocrática	Democratizante	Democrática	Modernização	Inclusão
<i>Organizações Internacionais</i>	OCDE	UNESCO	Banco Mundial	OCDE	União Europeia OCDE
<i>Orientações das principais medidas de política educativa</i>	Promoção da igualdade de oportunidades de acesso à educação: apoios económicos	Democratização do sucesso educativo	Reforço da igualdade de oportunidades de acesso à educação	Novo vocacionalismo	Inclusão, oferta de formação profissionalmente qualificante, europeização das políticas educativas

A escola para todos

Período temporal	Década de 80	Década de 90 e 1.ª década do séc. XXI
Contextos ideológico e organizações supranacionais	Modernização, desenvolvimento OCDE	Inclusão União Europeia/OCDE
Principais medidas de política educativa	<p><i>Programas de combate ao insucesso e abandono escolares;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Reintrodução do ensino profissional no nível secundário;</i> - <i>Criação das Escolas Profissionais;</i> - <i>Reorganização do sistema educativo (LBSE);</i> - <i>Reforma Curricular de 1989</i> 	<p>-<i>Reorganização Curricular dos Ensinos Básico e Secundário</i></p> <p>- <i>Projeto de Gestão Flexível do Currículo;</i></p> <p>-<i>Diversificação curricular:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> · Currículos alternativos; · Cursos 15-18; · TEIP · CEFPI-9.º ano +1 · CEF; · Cursos Profissionais; · Ensino Especial; · Programas PEPT,PETI, PIEF · Reforço das vias profissionalizantes

A escola para todos

DEMOCRATIZAÇÃO

IGUALITÁRIA

Igualdade de condições sociais de acesso ao *baccalauréat*.

SEGREGATIVA

O crescimento das taxas de escolarização por idade está associado a um aumento dos desvios sociais no acesso aos diferentes níveis do *bac*.

UNIFORME

Aumento da duração da escolaridade, das taxas de escolarização e dos diplomas obtidos, mas mantém-se a amplitude das desigualdades entre os vários grupos sociais

MERLE , P. (2000). Le concept de démocratisation de l'institution scolaire: une typologie mise à l'épreuve. Population, 55e année, n.º 1, pp. 15-50.

A escola para todos

Democratização

- Houve uma democratização do sistema educativo português, com um maior acesso aos diferentes níveis de ensino por parte dos grupos mais desfavorecidos.
- Se por um lado, as distâncias sociais se reduziram no acesso – maior igualdade de oportunidade de acesso – a nível interno, constatamos que se produziram novas diferenciações que levaram a um aumento da diferenciação social no acesso às duas principais fileiras do sistema de ensino: Cursos Científico Humanísticos e Cursos Profissionalmente Qualificantes.
- Estamos, então, perante uma democratização uniforme e segregativa, pois as distâncias sociais deslocaram-se para níveis mais elevados onde as desigualdades sociais se reflectem na diferenciação do tipo de curso frequentado.

Os Cursos de Educação e Formação

CONTEXTO DO ESTUDO

- **Agrupamento de escolas da região do norte interior, situado no vale do Minho;**
- **Área de 138 km² e 9257 habitantes distribuídos por 21 freguesias.**
- **Área rural em declínio, em ligeiro processo de industrialização com expansão do sector dos serviços;**
- **Estrutura etária com diminuição das camadas jovens e aumento de adultos e idosos;**
- **Taxa de desemprego cerca dos 12%.**

METODOLOGIA

- O estudo situa-se na área do paradigma construtivista também designado por hermenêutico, naturalista, qualitativo ou interpretativo.
- A metodologia é qualitativa. Procurou-se captar e reconstruir os significados que os actores dão às suas acções.
- Métodos de recolha de dados: entrevista semi-estruturada e pesquisa documental (actas, registos biográficos, relatórios de ocorrências de indisciplina em sala de aula, Projeto Educativo, Projeto Curricular de Turma, Projeto Curricular de Agrupamento, e Plano Anual de Atividades).
- Técnica de análise de dados: análise de conteúdo

Principais resultados

- **1. Oferta de cursos**
- **2. Organização**
 - **2.1. Seleção dos professores**
 - **2.2. Recrutamento dos alunos**
 - **2.3. Qualidade das aprendizagens**
- **3. Funcionamento**
- **4. Perfil do aluno CEF**
- **5. Estágio**

1. Oferta de cursos

- A oferta de CEF na escola é uma decisão do MEC. Contudo, as áreas de formação e a alocação de professores e alunos são processos micropolíticos a nível da escola, revestidos pelo cumprimento burocrático.
- Os entrevistados reconhecem que a oferta de cursos proporcionada pela escola deveria corresponder à procura por parte dos alunos.
- Na realidade não é isso que geralmente acontece. Há fatores que pesam fortemente na oferta CEF da escola, dentre os quais se destacam os recursos humanos e físicos. Não é possível oferecer cursos para os quais não existam equipamentos ou docentes qualificados.

2. Organização

2.1. Seleção dos professores

- De acordo com a Direção do Agrupamento, aos professores a quem são atribuídos CEF são reconhecidas determinadas características pessoais e competências profissionais.
- No entanto, as turmas dos CEF são atribuídas aos professores menos experientes.
- Denotam-se dificuldades em:
 - *gerir o currículo;*
 - *interagir com alunos desenquadrados do tipo “cliente ideal da escola” (Formosinho, 1992);*
 - *lidar com a diferença;*
 - *Nostalgia da escola onde a diferença não se sentia.*

2. Organização

2.2. Recrutamento dos alunos

- A idade, as retenções e as dificuldades de aprendizagem e são os critérios para o recrutamento de alunos. Têm também peso nesta decisão as condições económicas familiares.
- Os alunos integrados na Educação Especial, com currículo específico individual (CEI) são também encaminhados para os CEF.
- Na formação das turmas dos CEF não é alheia a intenção de retirar das turmas do ensino regular os alunos com percurso académico comprometido. A existência de CEF implica maior homogeneidade nas restantes turmas, retirando delas os alunos mais problemáticos, daí a insistência em ministrar CEF.

2.3. Qualidade das aprendizagens

- **Professores e entidades de estágio convergem para uma opinião bastante negativa da qualidade das aprendizagens. Os alunos dos CEF, quando comparados com os alunos do ensino regular do mesmo nível de escolaridade, apresentam, em termos académicos défices significativos, a nível de capacidades básicas de leitura e escrita. Os CEF são uma medida facilitadora para concretizar o sucesso em termos quantitativos, pois ao sucesso quantitativo não equivalerá o sucesso qualitativo**

3. Funcionamento

- Os CEF requerem uma gestão flexível do currículo de modo adaptá-lo às características dos alunos.
- A escola tem dificuldade em organizar-se para incorporar e criar modelos diferentes do ensino regular. Anteriormente à publicação do Guia de Orientações, a falta de um modelo próprio instituído para organizar o funcionamento dos cursos colmatou-se, nesta escola, com uma transposição do modelo organizacional dos cursos profissionais.

4. Perfil do alunos CEF

- **Aparentemente, estes alunos estiveram em igualdade formal para terem sucesso e não o conseguiram.**
- **A opinião predominante dos professores entrevistados é que os alunos estão na escola por obrigação e que a sua desmotivação se traduz em atitudes de rejeição e de desvalorização da escola. Os problemas de comportamento dos alunos dos CEF incidem essencialmente na relação pedagógica. A escola perdeu todo o sentido.**
- **Mas, no caso da oferta de educação e formação coincidir com as suas apetências, há uma reconciliação com a escola.**

5. Estágio

- À criação dos CEF está subjacente a problemática da inserção desqualificada dos jovens no mercado de trabalho.
- Do ponto de vista dos responsáveis pelas entidades de estágio, os alunos dos CEF não se encontram preparados para a vida ativa. A distância entre a escola e o mundo do trabalho não favorece o desenvolvimento de competências profissionais.

5. Estágio

- A escola procura adequar a oferta formativa ao curso dos alunos.
- Dada a reduzida dimensão empresarial da zona, as empresas que disponibilizam a formação em contexto de trabalho não correspondem exatamente ao perfil de competências profissionais dos cursos.
- Para as entidades de estágio, o trabalho que os formandos nas suas empresas desenvolvem preenche lacunas relacionadas com a carência de pessoal.

A voz dos alunos CEF...

Dificuldades precoces não resolvidas:

“Foi no 5º, quando chumbei. Vim da escola primária para cá e perdi-me completamente, com as amizades, amizades mais velhas e perdi-me. Na minha turma, havia repetentes, começámos a faltar, ia às aulas só para não ter falta”.

“O mal foi mesmo os repetentes. Se a turma tivesse vindo toda como estava lá em cima (4.º ano), acho que seria normal de todo. Fazia as coisas. Assim, não. Comecei-me a juntar aos repetentes. Na primeira aula: “Ah, vamos faltar à aula! “Como é que fazemos?” – disse eu. “ Olha, não apareces lá!”. Pronto, comecei a faltar. Primeira, segunda e depois até era eu que os incentivava a faltar. Estávamos lá em baixo a jogar futebol e “Ah, não vamos!”. Uma altura, faltámos todo o dia”.

“Depois já não queria saber nada da escola, não me apetecia estar a estudar, não me apetecia estar dentro duma sala o dia inteiro ...”

A voz dos alunos do ensino regular sobre os CEF ...

“Penso que é bom termos os CEF, também por não termos alunos a perturbar o resto das aulas, mas também é bom para eles, porque estando ali, estão a fazer algo que acham que é melhor para eles, de certo modo. Portanto, acho que é muito bom haver CEF nas escolas”.

A voz dos professores ...

“Eu acho que existir CEF na escola é uma forma de dar resposta a esses alunos que, realmente, não estão adaptados ao ensino regular, normal, ao percurso normal e acho que é uma mais-valia, acho que sim. Só que, se calhar, a fundamentação ainda não está – ou pelo menos aqui – não está surtir o que se desejaria”.

“Acho que é uma perda de tempo. Se calhar, fazia mais sentido que fosse numa escola profissional, que é um ensino mais profissionalizante. Acho que não é nenhuma mais-valia a existência de CEF aqui na escola. Antes pelo contrário, é só maus exemplos. É só maus exemplos. (...) Se calhar, este não é o melhor caminho para eles. Também não sei qual é o melhor caminho. No fundo, não deixo de ter pena destes miúdos...”

A voz dos professores ...

“Temos de ver isto de várias perspetivas. Aquela questão que vamos retirar das turmas de currículo normal os maus elementos, primeiro. E não podemos fugir a isto, que é uma realidade, não é intencional, não se criam para que as outras turmas fiquem melhores, mas é uma forma de melhorar o rendimento das restantes turmas, tirando estes elementos perturbadores que podem arrastar outros. Para estes alunos, também é positivo, porque não estão ali a sofrer com aquilo que não conseguem aprender e não querem aprender, porque é um sofrimento. Para o aluno, é um sofrimento estar integrado numa turma que não consegue acompanhar e torna-se rebelde como defesa. Portanto, é uma forma também de aliviar um bocadinho este sofrimento. É uma forma de levar a que os alunos cumpram aquilo que lhes é obrigado, que é concluir o 9.º ano”.

INCLUSÃO / EXCLUSÃO

A escola exclui “incluindo”

- ❖ A organização pedagógica, que direciona alunos para cursos e turmas, “insularizando-os” numa espécie de mundo à parte.

BARROSO, J.(2003). Factores Organizacionais da Exclusão Escolar. A Inclusão Exclusiva. In David Rodrigues (Org.), *Perspectivas sobre a Inclusão* (pp. 25-36). Porto: Porto Editora.

Os CEF constituem uma segunda oportunidade para os jovens neles inscritos concluírem a escolaridade obrigatória (9.º ano). Para estes alunos, que desde cedo conviveram com o fracasso e o insucesso escolar e construíram nessa base a sua identidade de aluno, a escola apresentou-se como um lugar onde se formaliza a igualdade de oportunidades de acesso, mas não de sucesso académico, pessoal e profissional. A qualidade das aprendizagens e da formação adquiridas durante a frequência dos cursos está muito aquém do que seria expectável. Após terem realizado precariamente a escolaridade básica, os jovens dos CEF são lançados/lançam-se num mercado de trabalho cada vez mais escasso e mais exigente em termos de qualificações.

Construção tardia em Portugal, a escola de massas debate-se com a questão de como responder, dentro do mesmo espaço à diferença. Diferença que cresce e poderá, em certas escolas, tornar-se predominante. A escola de massas não se preparou ou preparou-se mal para os novos públicos que a ela acedem. Aplica velhas medidas para novos problemas. Exclui ou relega para outras vias os alunos em função dos seus resultados, os alunos que não estão formatados para seguir a via que conduz ao ensino superior. Preparar para o ensino superior, continua a ser a missão da qual a escola aparentemente tem dificuldade de partilhar com outras modalidades de



CATÓLICA PORTO

EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

Escola e Aprendizagens

Os alunos e as aprendizagens – os fatores invisíveis.

Carolina Castro

(Agrupamento de Escolas de Melgaço)